

Margarita Práxedes Muñoz (1848 - 1909). A primeira universitária peruana e sua trajetória de vida no Cone Sul

María Cristina Vera de Flachs¹

CONICET – UNC, Argentina

Grupo de Pesquisa HISULA - UPTC

<https://orcid.org/0000-0001-5423-0379>



Artículo de revision

<https://doi.org/10.19053/01227238.17018>

org/10.19053/01227238.17018

Artículo de Revisión

Historia del artículo:

Recibido: 04/03/2023

Evaluado: 26/05/2023

Aprobado: 19/07/2023

Cómo citar este artículo:

Vera de Flachs, María Cristina. "Margarita Práxedes Muñoz (1848 - 1909). La primera universitaria peruana y su tránsito de vida en el cono sur" Revista Historia de la Educación Latinoamericana vol. 25 no. 41 (2023).



Fonte: (Arquivo fotográfico da Biblioteca Nacional do Peru).

1 Doutor em História, pesquisador argentino. CONICET - HISULA - SHELA (Argentina), pesquisadora principal do Conselho Nacional de Pesquisa Científico e Tecnológico (CONICET). Membro do grupo de pesquisa História e Prospectiva da Universidade Latino-Americana (HISULA), vera@onenetcom.ar



Resumo

Objetivo: Este artigo examina a vida e obra de Margarita Praxis Muñoz, primeira graduada pela Universidade de San Marcos com bacharelado em Ciências e Letras, então médica, cientista, feminista e progressista peruana que percorreu sua vida por quatro países em o cone sul.

Originalidade/contribuição: Personagem esquecido no seu país e valorizado no final do século XIX por vários escritores que analisaram particularmente o seu romance. A originalidade está em resgatar sua passagem pela Argentina, onde terminou seus dias.

Método: Biográfico. A metodologia seguida neste trabalho consistiu em analisar sua produção intelectual, contextualizando-a em relação à sua formação acadêmica para observar suas ideias e aplicação.

Estratégias/recolha de informação: Para preparar esta biografia utilizamos o seu próprio trabalho e os investigadores que nele trabalharam e que aparecem na bibliografia anexa. Como os dados disponíveis eram escassos, foram realizadas entrevistas com historiadores argentinos da região de Santiago, onde ela terminou seus dias como médica nas oficinas de Quebracho.

Conclusões: A personagem estudada nos permitirá aprofundar o contexto histórico e educacional das mulheres nos locais onde viveram e nos mostrará sua participação ativa em diferentes questões. Desta forma, podemos explorar os seus interesses e os de quem partilhou a sua vida, aproximar-nos dos problemas do seu tempo, da história das ideias e do quotidiano das primeiras mulheres que ousaram entrar no mundo dos homens. Há muito esquecido, hoje valorizamos isso neste artigo.

Palavras-chave: Médico; Peru, Chile; Argentina; Séculos XIX e XX.

Margarita Práxedes Muñoz (1848 - 1909). The first Peruvian university student and her life journey in the southern cone

Abstract

Objective: This article examines the life and work of Margarita Praxis Muñoz, the first female graduate from the Universidad de San Marco with a bachelor's degree in Science and Letters, to later become a Peruvian physician, scientist, feminist and progressive who made her life pilgrimage through four countries of the Southern Cone.



Originality/support: A forgotten character in her country who starts to be appreciated at the end of the 19th century by several literary women who analysed her novel in particular. The originality of this study lies in the focus of her life in Argentina, where she ended her days.

Method: Biographical. The methodology followed in this work consisted of an analysis of her intellectual production in relation to her academic training in order to observe her ideas and application in context.

Strategies/ Data Collection: For this biography we have made use of her own work and that of the researchers who have studied her, they are listed in the attached bibliography. Due to the scarcity of available data, interviews were conducted with Argentine historians of the Santiago region where she ended her days as a physician in the quebracho plantations.

Conclusions: The character studied will allow us to delve into the historical and educational context of the women from the places she lived in and will show us her active participation in different fields. In this way, we go through her interests and those of the people she shared her life with. We approach the problems of her time, the history of ideas, and the daily life of the first women who dared to enter the world of men. Forgotten for a long time, the value of Margarita Praxis Muñoz is acknowledged today, in this article.

Keywords: Female physician; Peru; Chile; Argentina; XIX and XX centuries.

Margarita Práxedes Muñoz (1848 - 1909). La primera universitaria peruana y su tránsito de vida en el cono sur

Resumen

Objetivo: El presente artículo examina la vida y obra de Margarita Praxis Muñoz, primera egresada de la Universidad de San Marcos como bachiller en Ciencias y Letras, luego médica, científica, feminista y progresista peruana que peregrinó su vida por cuatro países del cono sur.

Originalidad/aporte: Un personaje olvidado en su país y puesto en valor a fines del siglo XIX por varias literatas que analizaron su novela particularmente. La originalidad está en rescatar su paso por la Argentina donde terminó sus días.

Método: Biográfico. La metodología seguida en este trabajo ha consistido en analizar su producción intelectual contextualizándola en relación con su formación académica para observar sus ideas y aplicación.

Estrategias/recolección de información: Para realizar esta biografía nos hemos valido de su propia obra y de los investigadores que se ocuparon de ella



quienes figuran en la bibliografía anexa. Debido a que los datos disponibles eran escasos, se realizaron entrevistas con historiadores argentinos de la región santiagueña donde terminó sus días como médica en los obrajes de quebracho.

Conclusiones: El personaje estudiado nos permitirá ahondar en el contexto histórico y educativo de las mujeres en los lugares que vivió y nos mostrará su activa participación en diferentes temas. De esta forma, podemos atravesar sus intereses y los de los que compartieron su vida, acercarnos a los problemas de su época, a la historia de las ideas y a la vida cotidiana de las primeras mujeres que se atrevieron ingresar al mundo de los hombres. Olvidada por mucho tiempo hoy la valoramos en este artículo.

Palabras clave: Médica; Perú, Chile; Argentina; siglos XIX y XX.

Introdução

Neste artigo examinaremos o caminho percorrido por uma peruana de nascimento, María Margarita Magdalena Muñoz Seguí, a primeira mulher a ingressar na Universidade de San Marcos de Lima, onde obteve, em 1890, o bacharelado em Ciências e Letras, depois ela continuou seus estudos médicos por um breve período, graduando-se como médica no Chile, profissão que lhe conferiu um papel de destaque entre as primeiras mulheres com diploma universitário em vários países da América Latina.

Esteve à frente do seu tempo em vários aspectos, não hesitou em ser mãe solteira de uma filha e emigrar cedo para o Chile e depois para a Argentina e o Uruguai, para terminar os seus dias numa província do norte da Argentina. Nos lugares do Cone Sul por onde viajou, frequentou as elites intelectuais onde, em diferentes momentos, implantou suas ideias a partir de sua rica formação.

Para a elaboração desta biografia utilizamos a sua própria obra, artigos jornalísticos e os investigadores que nela trabalharam, que constam da bibliografia anexa.

A metodologia seguida neste trabalho consistiu em analisar sua produção intelectual, contextualizando-a em relação à sua formação acadêmica para observar suas ideias, aplicação e mudança de seu pensamento ao longo de sua vida, que passou de um forte liberalismo secular para o catolicismo.

Em síntese, a personagem estudada permitir-nos-á aprofundar o contexto histórico e educativo das mulheres nos locais onde viveram e mostrar a sua participação ativa em diferentes temáticas, o que nos permite explorar os seus interesses e os daqueles que partilharam as suas vidas, obter mais próxima dos problemas do seu tempo, da história das ideias e do quotidiano das primeiras mulheres que ousaram entrar no mundo dos homens



Seus primeiros anos de vida

Segundo alguns biógrafos, María Margarita Magdalena Muñoz Seguín nasceu em Lima em 1862, embora sua certidão de batismo, preservada no Arquivo do Arcebispo de Lima (fólio 83 do Livro dos Batismos Espanhóis da Paróquia de San Sebastián de Lima 1848-1852)², registra que, de fato, o referido nascimento ocorreu naquela cidade, mas na terça-feira, 18 de julho de 1848, sendo seus pais José Muñoz e María Seguín, uma família de tradição liberal e secular. Órfã desde muito jovem, foi criada pela família materna e matriculada numa escola secular onde frequentou o ensino primário e secundário, o que lhe permitiu ingressar na Universidade de San Marcos, em Lima.

Tal formação não era comum naquela época, embora devamos lembrar que, desde a década de quarenta do século XIX, o Estado peruano ordenou a criação de escolas primárias e escolas nacionais gratuitas para meninas em quase todas as províncias do país e, desde 1866, estipulou que esta instância era obrigatória para homens e mulheres, enquanto os estudos secundários eram reservados apenas aos homens. Naquela época, pensar que uma mulher poderia frequentar a universidade era uma audácia, porque, como em outros lugares da América, o ensino superior deveria ser reservado aos homens.

Porém, o Peru teve o precedente de uma mulher que já havia ousado transgredir essa regra, María Trinidad Enríquez Ladrón de Guevara, que obteve uma resolução suprema em 3 de outubro de 1874, pela qual foi autorizada a matricular-se na Universidade de Cusco para estudar Direito, embora depois de estudar três anos sua graduação tenha sido em suspense devido ao início da Guerra do Pacífico (1879-1884)³.

17

Do ambiente doméstico ao espaço público

A recuperação do Peru após a derrota na guerra contra o Chile coincidiu com o ressurgimento de um movimento de mulheres no país em favor do ensino secundário feminino, o que levou à fundação de numerosas escolas seculares para mulheres, além do surgimento de publicações periódicas e reuniões quinzenais em noites literárias, ingredientes básicos para a formação da opinião pública peruana. Com os seus discursos passaram a divulgar amplamente o ensino secundário, como etapa prévia ao ingresso na universidade⁴.

Enquanto isso, Margarita, que tinha aspirações de contatar mulheres avançadas, participou entre 1876 e 1877 nos famosos encontros literários organizados pela escritora argentina Juana Manuela Gorriti (1818-1892) que viveu temporariamente no centro de Lima entre 1840

2 Ricardo Iván Álvarez-Carrasco, "Margarita Práxedes Muñoz: uma das líderes do feminismo peruano", *Acta Herediana* vol. 64, nº 2 (2021): 168; veja também Alfredo Kohn Loncarica e Norma Isabel Sánchez, "Mulheres na medicina argentina: mulheres médicas do século XX", in *Ciência na Argentina. perspectivas históricas*, comp. Miguel de Asúa (Buenos Aires: Centro Editora de América Latina, 1991), 110-133.

3 Tania Gutiérrez, *Trinidad Enríquez: Primeira estudante universitária peruana e pioneira social* (Cusco: Gutiérrez Samanez Editores, 2005).

4 Odalis Valladares, "Cem anos de mulheres universitárias no Peru. 1908-2008", *Odalís de Lima (blog)*, 27 de julho de 2011, <https://odalisdelima.wordpress.com/>; Odalis Valladares, "A incursão das mulheres nos estudos universitários no Peru: 1875-1908". *CIANO. Jornal de história das universidades* vol. 15, não. 001 (2012). <https://e-revistas.uc3m.es/index.php/CIAN/artigo/visualizar/1544/758/>

e 1880⁵. Nessas noites, falavam sobre o papel das mulheres numa sociedade moderna e publicavam obras de autores masculinos que reivindicavam o papel das mulheres e outros escritos de mulheres iniciantes que afirmavam a necessidade de uma educação secular, científica e moral, mas que era necessária modificar o sistema educacional para alcançar a participação feminina no espaço público, ideias baseadas no sistema de igualdade de John Stuart Mill e no positivismo de Comte.

Nessas reuniões Margarita relatou com várias jovens de Lima que se declararam feministas e dispostas a lutar contra o patriarcado, algumas até ligadas à Maçonaria, como, por exemplo, Clorinda Matto de Turner (1862-1909) ou Mercedes Cabello (1845-1909)⁶.

O caminho de Margarita até a formatura universitária

Depois de terminar os estudos secundários, a jovem Margarita ingressou na Universidade de Lima em 1882. Em 1883 voltou a registrar-se com o nome de Margarita Práxedes devido à sua admiração pelo grande Mestre Maçom espanhol Práxedes Mateo Sagasta y Escolar⁷. Obviamente, a sua presença naquele mundo de homens causou espanto e preocupação porque nem os professores nem os seus colegas sabiam como deveriam tratá-la. Mas ela não vacilou e conseguiu receber o título de Bacharel em Ciências e Letras em 24 de outubro de 1890, quando apoiou sua tese⁸ (imagem 1), aprovada pela maioria do júri. Dedicou seu trabalho a Mercedes Cabello em reconhecimento à amizade, com as seguintes palavras:

Senhora: Fruto da sua caneta eloquente, minha primeira inspiração, é justo que a minha lhe ofereça hoje o seu primeiro ensaio.

As ciências da Natureza, cujo desenvolvimento investigais com tanto esforço, e cujas gloriosas conquistas tanto vos interessam, são chamadas a cooperar mais poderosamente na gloriosa obra da nossa regeneração, e à medida que as mulheres são iniciadas nos seus mistérios, o nosso País realiza um progresso novo e muito importante.

Chegou a sua vez de despertar o entusiasmo da mulher peruana com sua frase esclarecida e persuasiva, para que nosso sexo aqui conquiste os louros do conhecimento, que hoje já são seu patrimônio em todas as nações cultas.

Reciba, Senhora, este pobre e desganhado trabalho, como homenagem ao amor e ao respeito que seu entusiasmado admirador lhe professa.

M. Práxedes Muñoz⁹

5 Graciela Batticuore, *A oficina de escrita. Noites literárias de Juana Manuela Gorriti: Lima-Buenos Aires (1876/7-1892)* (Rosário, Argentina: Beatriz Viterbo Editora, 1999).

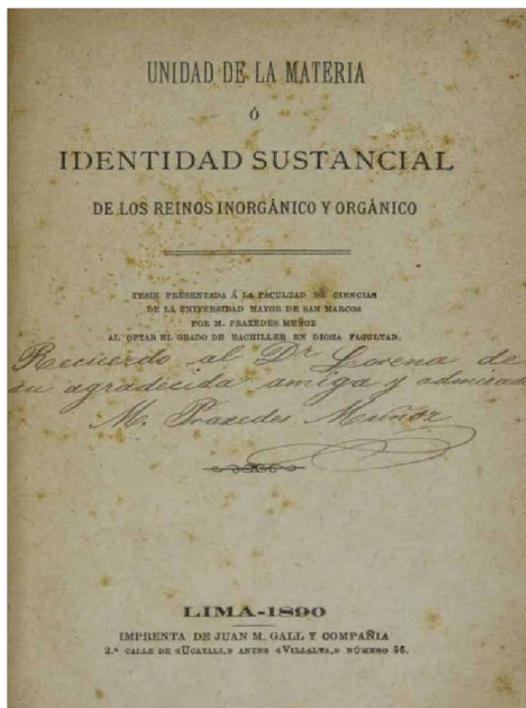
6 Kohn Loncarica e Sánchez, *op. cit.*, 125

7 Sagasta y Escolar (1825-1903) foi um importante político espanhol da segunda metade do século XIX que atingiu o 33º grau da Maçonaria, ao qual renunciou em janeiro de 1881, quando assumiu a presidência do Governo por não querer envolver as lojas sob sua responsabilidade. Tomás Fernández e Elena Tamaro, "Biografía de Práxedes Mateo Sagasta", em *Biografías e vidas. A enciclopédia biográfica online* [internet] (Barcelona: 2004). <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/s/sagasta.htm> (6 de junho de 2023).

8 Margarita Práxedes Muñoz, "Unidade da matéria ou identidade substancial dos reinos inorgânico e orgânico" (tese de bacharelado em Ciências, Universidade de San Marcos, Lima, 1890)

9 Rubén Quiroz Ávila, "Uma luminosa aventura intelectual", estudo introdutório do romance *A Evolução de Paulina (1893)* de Margarita Práxedes Muñoz, ed. e comp. R. Quiroz Ávila (Lima: 2014), 10; Isabelle Tausin Castellanos, "Po-

Imagem 1. Capa da tese de doutorado de Margarita Práxedes Muñoz



Fonte: Arquivo Nacional do Peru.

Em sua tese Margarita analisou as doutrinas científicas do alemão Ernesto Haeckel, a partir de sua intersecção com a filosofia. Após o impacto da teoria darwiniana da evolução, Haeckel com a sua interpretação monista tentou uma explicação geral da evolução da matéria desde os elementos inorgânicos e dos primeiros organismos unicelulares até ao homem ¹⁰. Apoiado neste esquema e na tese de Herbert Spencer, que cimentou firmemente a sua crença na igualdade entre homens e mulheres e que as diferenças entre os dois não eram biológicas, mas de natureza social. Muñoz encontrou a ideia de um princípio norteador que servirá de base para a interpretação da realidade.

No dia seguinte à obtenção do bacharelado, o Congresso Nacional aprovou-lhe uma pensão de graça para que pudesse continuar os estudos de medicina, valor que recebeu durante alguns meses daquele ano, embora esse incentivo não a tenha mantido em Lima.

De sua passagem por San Marcos resgatamos duas obras de Margarita, uma intitulada *Graça e Influência no Progresso da Humanidade* e a *Unidade Substancial da Matéria ou Identidade Substancial dos Reinos Inorgânico e Orgânico*, esta última publicada em livro em Lima em 1890.

sitivismo peruano em versão feminina: Mercedes Cabello de Carbonera e Margarita Práxedes Muñoz", *Boletim da Academia Peruana de Línguas*, no 27 (1996).

10 A tese foi publicada em panfleto publicado pela *Revista Maçônica do Peru*, no mesmo ano de seu apoio.



Fonte: Arquivo Nacional do Peru.

A luta pela educação das mulheres no Peru

A pressão exercida por esta feminista e outras forçou o governo peruano a ditar, em 1908, a lei nº 801, que autorizava as mulheres que atendessem aos requisitos necessários a ingressar nas universidades da república e posteriormente, caso obtivessem o diploma, a exercer a profissão escolhida. O caminho estava aberto para as mulheres ingressarem no ensino superior.

Em síntese, a educação foi uma exigência da primeira geração de mulheres esclarecidas, cujos maiores expoentes peruanos foram Mercedes Cabello, Teresa González de Fanning, Clorinda Matto e Margarita Práxedes Muñoz. Não foi fácil para estas mulheres enfrentar o mundo masculino, pois tiveram que suportar a discriminação, a prisão e até o exílio.

Imagem 2. Lei nº 801 promulgada pelo presidente Augusto Leguía

LEY N.º 801
**Opción de grados académicos
por las mujeres**

EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA
Por cuanto el Congreso ha dado la ley siguiente:
El Congreso de la República Peruana.
Ha dado la ley siguiente:

Artículo único.—Las mujeres que reúnan los requisitos que la ley exige para el ingreso á las universidades de la República, serán matriculadas en ellas cuando así lo soliciten, pudiendo obter los grados académicos y ejercer la profesión á que se dediquen.

Comuníquese al Poder Ejecutivo para que disponga lo necesario á su cumplimiento.

Dada en la sala de sesiones del Congreso, en Lima, á los veinticinco días del mes de octubre de mil novecientos ocho.—AGUSTÍN G. GANOZA, Presidente del Senado—JUAN PARDO, Diputado Presidente.—D. MATTO, Secretario del Senado.—MARIO SOSA, Diputado Secretario.
Al Excmo. Sr. Presidente de la República.

Por tanto: mando se imprima, publique, circule y se le dé el debido cumplimiento.

Dado en la casa de Gobierno, en Lima, á los siete días del mes de noviembre de mil novecientos ocho—A. B. LEGUÍA.—M. V. VILLARÁN.

21

De Lima a Santiago do Chile

Depois daquela primeira tentativa de estudar Medicina em seu país, Margarita instalou-se em Santiago do Chile no final de 1890, talvez pela incompreensão que deve ter sentido por parte dos colegas dos corredores de San Marcos. Foi a sua primeira viagem e nunca mais regressou ao seu país; Do Chile seguiu para Argentina e Uruguai.

Imagem 3. Fachada da Faculdade de Medicina “San Fernando” da Universidade Nacional de San Marcos, em Lima (1920)



Fonte: UNMSM.

Assistiu então à queda do Governo progressista de José Manuel Balmaceda, que governou o Chile entre 1886 e 1891, ano em que manteve uma polêmica com o Congresso Nacional, o que provocou uma breve, mas sangrenta guerra civil, que teve como corolário a suicídio do referido presidente, em setembro de 1891.

22

Enquanto estudava na Faculdade de Medicina da Universidade do Chile, encontrou o ambiente adequado para desenvolver seu potencial acadêmico.¹¹ Enquanto estudava na Faculdade de Medicina da Universidade do Chile, Pedago algum tempo depois começou a trabalhar como assistente na Clínica de Doenças Nervosas do Dr. Augusto Orrego Lucco, pai da neuropsiquiatria chilena, onde teve seu primeiro contato com essa especialidade, estudando o tema da histeria em mulheres¹².

Ao mesmo tempo, Margarita ingressou nas esferas intelectuais e políticas de vanguarda que se desenvolveram na Academia de Belas Letras e na Sociedade do Iluminismo, estabelecendo relações com os irmãos Juan e Enrique Lagarrigue, divulgadores da filosofia positiva francesa com quem continuou em contato quando emigrou para Buenos Aires. Anos depois, ele se lembrou daquela época da seguinte maneira:

*Todos os dias um público escolhido, formado por médicos, servidores da nação e comerciantes Vem ouvir o evangelho do futuro, saindo sempre com uma fé nova na alma e mais segura Esperança na regeneração humana: tais são as reminiscências que ficaram comigo a igreja positivista chilena.*¹³

11 Kohn Loncarica e Sánchez, *op. cit.*

12 Margarita Práxedes Muñoz, *As cartas e conferências científicas* (Montevideu, 1905), 41-65.

13 Margarita Práxedes Muñoz, "A positividade abre caminho, seu trabalho na América do Sul", *La Filosofía Positiva - LFP* (25 de março de 1898): 7; Daniel Omar De Lucía, "Margarita Práxedes Muñoz, visão do amanhecer e do pôr do sol", *El Catoblepas*, no 83 (2009): 13.

Em 1895 acolheu no Chile sua amiga Clorinda Matto , que fugia do Peru devido à violência do governo de Nicolás de Piérola ¹⁴. Entre 1889 e 1891 Matto dirigiu o respeitado semanário de Lima *El Perú Ilustrou*, e escreveu um romance de muito sucesso intitulado *Aves sin nido*.

Durante os últimos tempos de seu período chileno (1895-1896), Margarita manteve um debate por carta com seu compatriota Coronel José Madueño, ex-governador de Iquitos, divulgador das doutrinas de Comte no Peru e posteriormente exilado na Argentina e depois na Espanha. A ex-governadora foi uma defensora do parlamentarismo na América Latina contra as ditaduras personalistas e cesaristas, ao mesmo tempo que destacou que os parlamentos na América Latina tinham sido, em muitas ocasiões, uma arma usada pela reação para agitar as massas ignorantes e derrubar governos progressistas. Por isso se pronunciou a favor do sistema de ditadura “vitalícia”, formulado por Comte como a forma de governo mais adequada para a América Latina ¹⁵.

A evolução de Paulina

Em 1893, em Santiago do Chile, Margarita publicou *A Evolução de Paulina* ¹⁶, romance sociológico que conta a vida da jovem Paulina - *alter ego da autora* - como pretexto para expor e comentar as ideias do sociólogo e filósofo francês Auguste Comte. . O romance é dedicado ao ilustre general peruano Andrés Avelino Cáceres, ligado como ela à Maçonaria, com quem se encontrará novamente em Buenos Aires.

O romance começa com algumas reflexões que, em forma de carta, são dirigidas à sua amiga Estela, nas quais ela lhe conta como desde criança sentiu uma profunda inclinação para o estudo e a ciência, que se tornaram o motor da vida dela.

Paulina experimenta uma profunda metamorfose quando um homem capaz de encarnar suas fantasias aparece em sua vida. Ao ler um artigo sobre geogenia que considera brilhante, ela se apaixona pelo autor, Alberto, e a partir desse momento se desenvolve uma relação profunda onde o amor e a ciência se unem. Paulina sente “um doce arrepio [que] vibra por todo o meu organismo” e essa sensação leva-a a procurar o seu futuro amante num estado de “ansiedade febril”, que “não reconhecia outras leis além das ditadas pela minha paixão. ”

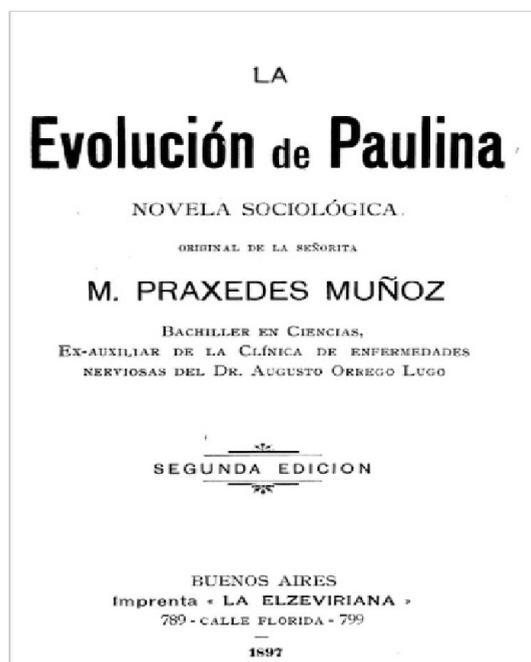
14 Luisa Borovsky , ed., *Mulheres da Imprensa. Os primeiros jornalistas argentinos, 1820-1920* (Buenos Aires: Adriana Hidalgo editora, 2021).

15 Mais detalhes em Hugo Biagini , *Filosofia e identidade americana: O conflituoso caso argentino* (Buenos Aires: Eudeba , 1985), 108 e segs.

16 A segunda edição do romance saiu na Argentina, em 1897, e só em 2014 foi republicada, em Lima , por Rubén Quiroz.



Imagem 4. Capa da segunda edição (Buenos Aires: Imprenta La Elzeviriana, 1897)



24

Porém, na primeira fase da paixão, seu amante a abandona devido às tentações do mundo parisiense. Ele é dono de seu tempo e de sua fortuna, ao mesmo tempo que é livre e deve restringir suas atividades à vida privada. Fato que evidencia a desigualdade das mulheres em relação aos homens¹⁷. Quanto ao papel da mulher na sociedade moderna, o romance apresenta a ideia da mulher como “anjos da guarda do lar” e outros conceitos semelhantes. A única reivindicação que Margarita faz às mulheres naquela época é o seu direito de acesso à educação. Embora devamos reconhecer que, algum tempo depois, evoluiria da ortodoxia comtiana para o feminismo de pensamento livre.

Diante da falta de amor que a adoece, Paulina empreende uma viagem pela América do Sul durante a qual conhece um padre jesuíta, padre Esteban, que lhe oferece a resposta para todos os seus problemas. Treinado na tradição secular do liberalismo peruano, Muñoz não conseguiu assimilar totalmente a exigência religiosa do último comte embora endosse a doutrina da religião da humanidade, o que a distância das ideias do filósofo francês.

17 Beatriz Ferrús Antón, “Quando os ‘trabalhadores do pensamento’ escrevem sobre o amor: Juana Manso, Carlota Garrido de la Peña e Mercedes Práxedes Muñoz”, *Anales de Literatura Hispanoamericana* vol. 43 (2014). http://dx.doi.org/10.5209/rev_ALHI.2014.v43.47123 (02 de julho de 2023).

Suas atuações na Argentina

Margarida em Buenos Aires

Assim como em seu romance, Margarita também escolheu o caminho de uma viagem e vale a pena perguntar se foi por falta de amor de alguma jovem chilena ou porque teve uma filha solteira, tema que não foi bem visto em quase nenhum lugar. e que nos permite sentir o grau de marginalização que esta jovem poderia ter sentido naquela situação. Por isso pensa em emigrar novamente para um lugar onde fosse possível encontrar maior liberdade de pensamento.

Seu destino: a Argentina no início de 1895, particularmente Buenos Aires, cidade cosmopolita que mantinha relações com diversos círculos europeus e norte-americanos, atraindo por isso muitas figuras da literatura americana, liberais e seculares.

Este foi um momento especial para a república, uma vez que uma euforia invulgar se fez sentir em todas as áreas. Havia fé no progresso indefinido e no campo das ideias boa parte desse período foi influenciado por Darwin, Spencer, Haeckel e Ameghino, entre outros, estando o positivismo presente nos meios intelectuais através das vozes de José Ingenieros e Alejandro Korn¹⁸.

Por outro lado, à medida que o século XX avançava, surgiram doutrinas destinadas a defender o proletariado emergente que evidenciavam aquela febre empresarial que se manifestava em toda a parte graças ao aumento da imigração. As cidades eram povoadas por massas de mulheres trabalhadoras, com perfil político variado, mas caracterizadas por condições de vida deploráveis, o que foi denunciado por diversos escritores.

O espaço do liberalismo livre-pensador de cunho anticlerical fez-se sentir no campo da literatura e na cidade de Buenos Aires proliferaram centros culturais onde convergiam grupos de mulheres de ampla gama ideológica, que iam do liberalismo anticlerical à vanguarda operária. Nesse contexto, Margarita se sentiria muito feliz e logo se tornaria conhecida como palestrante de temas científicos e filosóficos. A convite do escritor Carlos Guido y Spano, apresentou suas ideias no Ateneo de Buenos Aires e no Centro Socialista dos Trabalhadores do recém-fundado Partido Socialista, onde proferiu uma conferência intitulada “Augusto Comte e o problema social”, na qual sintetizou a doutrina Comtiana¹⁹.

O ofício de escrever

As mulheres latino-americanas que, na transição do século XIX para o século XX, inclinaram-se para a profissão de escritoras, decidiram criar ou participar em diferentes meios de comunicação, desafiaram as críticas e apresentaram os seus pontos de vista a leitores de diferentes posições ideológicas. Não foi fácil para eles levá-los em consideração e lê-los. Várias mulheres peruanas se destacaram neste campo do conhecimento, entre elas Margarita

18 Ver Oscar Terán, *Vida intelectual do fin-de-siglo Buenos Aires (1889-1910): Derivas de la “cultura científica”* (Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2000).

19 Margarita Práxedes Muñoz, “Augusto Comte e o problema social”, *Educação* (15 de junho e 1º de julho de 1898): 132134.

P. Muñoz, que já havia lançado seu primeiro romance no Chile e em Buenos Aires publicou um panfleto anticlerical intitulado **Dois Mártires do Livre Pensamento**, centrado nas figuras de dois maçons chilenos exilados em Buenos Aires, o filósofo e político anticlerical Francisco Bilbao Barquín (1823-1865) e o filósofo Eduardo de la Barra Lastría (1839-1900).

A Filosofia Positiva (LFP)

Entre junho e dezembro de 1898 Margarita dirigiu uma pequena revista, **La Filosofia Positiva (LFP)**, que si bien solo publicó siete números, contó con destacados colaboradores, entre otros, Enrique M. de Santa Olalla, Luis Alberto Mohr, el educador tucumano Maximio S. Victoria, defensor de la escuela laica y libre de todo tipo de dogmas, José Ingenieros, Alfredo Palacios, Juan Francisco Robinet, Ernesto Delbet, Paul Ritti y los exiliados chilenos Juan Lagarrigue y Zoila Aurora Cáceres²⁰, hija del expresidente peruano Andrés Avelino Cáceres, y el ya mencionado José María Madueño, que envió colaboraciones desde su exilio na Espanha.

Refletia também a atividade e a luta ideológica que diferentes grupos de educadores comtianos ou afins vinham avançando a partir de espaços de poder acumulados na área educacional de diferentes governos provinciais²¹. Nessa ordem, manteve intercâmbios com a revista **La Escuela Positiva** de Corrientes, órgão não oficial da Direção de Escolas daquela província, publicada entre 1895 e 1899, onde se apresentou um grupo comtiano inspirado em Alfredo Ferreira²² e Ángel Bassi.

Nas páginas de sua revista foi celebrada a nomeação de Leopoldo Lugones como Inspetor Geral de Escolas e denunciada a exoneração do Comtiano Maximio Victoria do cargo de diretor de escolas da província de Tucumán, resultado da pressão do clero sobre o governo daquela província.²³

No último número de **La Filosofia Positiva** foi reproduzida uma interessante polêmica entre o positivista chileno Juan Enrique Lagarrigue e o jovem argentino José Ingenieros a respeito da guerra hispano-norte-americana. Lagarrigue condenou a ocupação norte-americana das colônias espanholas nas Caraíbas e no Pacífico como um acto bárbaro e regressivo dentro da concepção comtiana de deslocamento de soluções bélicas para relações harmoniosas entre as nações. Por sua vez, os Ingenieros introduziram um esquema de interpretação marxista na análise da guerra.

Revista Philadelphia

Foi publicada em Buenos Aires a revista **Philadelphia**, órgão do ramo argentino da Sociedade Teosófica, que foi publicada mensalmente entre 1898 e 1902. Esta publicação teria entre

20 Zoila Aurora Cáceres (1877-1958), escritora que assinou com o pseudônimo de Evangelina.

21 Margarita Práxedes Muñoz, "Trabalho Feminino", *LFP* (25 de março de 1898): 1-2.

22 Para conhecer a vida do Maestro Ferreira e seus ideais positivistas, Cf. Luis Alberto Dozo, "Alfredo Ferreira e o positivismo argentino", *CUYO* vol.

1ª era (1971), <https://bdigital.uncu.edu.ar/4384>

23 Margarita Práxedes Muñoz, "A demissão do inspetor geral de escolas de Tucumán", *LFP* (30 de maio de 1899): 8-14.

seus colaboradores Alejandro Sorondo, Carlos Collet, os jovens socialistas Leopoldo Lugones e Alfredo Palacios e com Margarita Práxedes Muñoz, ativista pelos direitos das mulheres trabalhadoras que, naquela época, aderiu ao espiritismo depois de passar por um período de anticlericalismo²⁴. Margarita publicou dois artigos, o primeiro uma revisão bibliográfica e doutrinária da fundadora da Sociedade Teosófica, a escritora ocultista russa Helena Petrona Blavatsky²⁵, e o segundo, intitulado “Uma profecia a ser cumprida”, apresentou um tema que havia discutido em uma conferência pronunciada em 1898 por ocasião do centenário do nascimento de Comte, na qual resgatou a mensagem universalista de Jesus²⁶.

A partir deste momento começou a revalorização que fez do cristianismo no final da sua vida.

A Maçonaria e a Loja 8 de março de 1895

Em Buenos Aires, Margarita envolveu-se com um pequeno grupo de exilados peruanos que fugiam do governo populista e pró-clerical de José Nicolás Baltazar Fernández de Piérola y Villena, apelidado de Califa, um político peruano que governou o Peru em duas ocasiões (1879-81). e 1895-99). O grupo era formado pelo ex-presidente do Peru, general Avelino Cáceres, sua filha Zoila Aurora Cáceres, José Arnaldo Porras, Juan Márquez e José María Madueño. Mais tarde, juntar-se-iam suas velhas amigas, a escritora liberal e lutadora pelos direitos das mulheres Mercedes Cabello de Carbonera e a romancista Clorinda Matto de Turner²⁷. Precisamente com eles começou a desenvolver atividades como pioneira dos movimentos pelos direitos das mulheres na Argentina e fundaram em Buenos Aires, com o patrocínio do Grão-Mestre Tomás Puig Gomes, a primeira loja maçônica argentina, composta por mulheres e meninas, intitulada o Triângulo das Senhoras em 8 de março de 1895, presidido por Cecilia V. de Vilar dentro da Loja Hijos de Hiram²⁸, onde também participaria sua filha, Aspasia Muñoz, a quem educou e criou sozinha, ação condenável na época.

O programa desta loja era lutar para ampliar o trabalho das mulheres na área social, diferenciando-se das instituições de caridade católicas. Sua ação no campo social deveria ser orientada para a filantropia com os desamparados e ministrar cursos para mulheres e adolescentes sobre ciências e noções úteis para a vida social.

O trabalho deste grupo, de grande importância para o desenvolvimento do feminismo na Argentina e para o progresso do movimento livre-pensador argentino, foi aclamado pelas

24 Soledad Quereilhac, “A imaginação científica: ciências ocultas e literatura fantástica na Buenos Aires inter-séculos (1875-1910)” (tese de doutorado em Filosofia e Letras, Universidade de Buenos Aires, 2010).

25 Margarita Práxedes Muñoz, “Helena P. Blavatsky”, *Filadélfia* (7 de dezembro de 1900): 215-226.

26 Margarita Práxedes Muñoz, “Uma profecia a ser cumprida”, *Filadélfia* (7 de março e 7 de abril de 1901): 77-81.

27 Sua obra literária é ampla e diversificada. Autor do romance indígena *Aves sin nido* e diretor da revista *Búcaro Americano*, que contará com a colaboração de Margarita. Vanesa Miseres, *Mulheres em Trânsito: Viagem, Identidade e Escrita na América do Sul (1830-1910)* (Chapel Hill: Universidade da Carolina do Norte-UNC, 2017), 10 e seguintes; Lea Fletcher (comp.), *Mulheres e cultura na Argentina do século XIX* (Buenos Aires: Editoria Feminária, 1994), 264-275.

28 María Laura Tornay, “Mulheres e crianças à margem da Maçonaria local. Santa Fé, início do século XX”, *Revista do Junta Provincial de História de Santa Fé*, nº 72 (2015-2016): 188.

revistas maçônicas que lhe atribuíram a missão de lutar pela emancipação das mulheres das garras do clero.

Por seu apoio à Maçonaria, Margarita tornou-se conselheira honorária do Conselho Supremo do Rito Eclético do Río de la Plata, fundado em 1894, designação honrosa por sua condição de mulher e estrangeira.

Em 1º de fevereiro de 1896 *apareceu Búcaro Americano. Jornal de familia*, dirigido pela peruana Clorinda Matto de Turner. A publicação, dedicada às mulheres, procurava entrar no lar e, como expressou a sua diretora, ser um local onde “toda a flora literária que existia na América fosse recolhida para a oferecer aos leitores”. Em consequência de problemas económicos, foi publicado de forma irregular, mensal ou bimestral, até 1908, e numerosas mulheres como Margarita tiveram fórum²⁹, bem como alguns homens que eram a favor das liberdades femininas.

Imagem 5. Revista *Búcaro Americano. Jornal da familia* (ano 1, nº 7 de 1896), com a Dra. Cecilia Grierson, primeira médica argentina, na capa



Fonte: Daniel Omar De Lucía, “Positivismo e exílio. Liberais peruanos em Buenos Aires na transição entre os séculos XIX e XX”, *Pacarina del Sur. Revista de pensamento crítico latino-americano*, n. ^{qualquer} 49 (2022).

Em resumo, durante sua estada em Buenos Aires, nossa biógrafa se dedicou ao ofício da escrita, encontrando-se com um grupo de mulheres de destaque na imprensa. Editou os artigos “Sobre as doutrinas de Augusto Comte. Resposta ao senhor Mariano José Madueño

²⁹ Margarita Práxedes Muñoz, “Josefin Peladan”, *Búcaro Americano* (25 de agosto de 1907).

” (1896) ³⁰e “Sobre as doutrinas de Augusto Comte. Segunda carta ao Sr. Mariano José Madueño “ (1896).

Publicou os livros *Dois Mártires do Livre Pensamento* (1895), *meus primeiros ensaios* (1902), *devolvo o presente e formulo minha profissão de fé liberal* (1907), *O romance de Julian de Dimitry Merejkowsky* e *Quatro palavras para intelectuais* (1908).

1902: uma nova virada em sua vida

Ao seu livro *Meus Primeiros Ensaios*, publicado enquanto vivia em Buenos Aires em 1902, porque não sobreviveu nenhum exemplar.

Totalmente envolvida nas atividades das lojas teosóficas, em 1902 Margarita viajou para Montevideu onde deu uma série de conferências, ao mesmo tempo em que começou a trabalhar com a filial uruguaia da Sociedade Teosófica. Naquela época, a teosofia era o centro das atenções de artistas e intelectuais do Uruguai e da Argentina porque havia um profundo interesse pelos estudos da filosofia oriental, do esoterismo e da nutrição natural, temas que tanto a atraíram que, no Ateneu daquela cidade, entregaria a dissertação intitulada “A Ciência Esotérica do Oriente”, cujo ponto de partida foi a análise da antiga religião védica hindu, explicando como, em diferentes aspectos do pensamento antigo, poderiam ser encontradas intuições ou aproximações em direção a uma verdade superior que condensasse a alma universal, que só poderia ser apresentada à humanidade como revelações transmitidas na linguagem das religiões e das crenças grosseiras que os homens inventaram para explicar o indecifrável.

No Uruguai publicou, em 1905, *Cartas e Conferências Científicas* ³¹.

Santiago del Estero no crepúsculo de sua vida

Muñoz retornou a Buenos Aires em 1905, para se mudar para a pequena cidade de Añatuya, hoje chefe do departamento General Taboada, na província de Santiago del Estero. No início do século XX era um local inóspito e cheio de deficiências materiais, com grandes fábricas para exploração de quebracho.

Na localidade de La Garza e depois em Añatuya estabeleceu residência e escritório particular, onde também criou uma academia mista de ensino rápido, preocupada com a educação das crianças em lugares tão humildes. Era difícil para os doentes virem ao seu consultório porque não tinham condições de pagar as consultas, embora ela não cobrasse dos mais pobres.

Paralelamente, trabalhou como médica nas empresas La Tintina e La Chaqueña, esta última uma empresa inglesa nascida como The Forestal Land, Timber and Railways Company Limited, mais conhecida como La Forestal, dedicada à exploração do quebracho. de 1906 a

30 Margarita Práxedes Muñoz, “Sobre as doutrinas de Augusto Comte. Resposta ao senhor Mariano José Madueño” (Buenos Aires: Imprenta La Elvezeriana, 1896).

31 Práxedes Muñoz, *As cartas...*, 87-110.



1963³². Depois de esgotar as riquezas florestais que transformava em travessas e carvão que vendia às companhias ferroviárias, também inglesas³³, a empresa retirou-se da província de Santiago del Estero na década de 1930.

Os machados entraram na mata virgem e se transformaram em seres errantes, vagabundos, prontos para carregar seus bens domésticos e poucos pertences. Se tivessem família, viviam em taperas, assentamentos temporários, no meio da mata fechada, sujeitos ao esgotamento do quebracho. O pagamento era à peça, quase sempre com dinheiro ou vouchers emitidos pela empresa que os contratava, que deviam ser trocados no fornecedor da mesma empresa. O seu trabalho forçado e a má alimentação levaram a doenças frequentes e Margarita, como médica, tentou aliviar esses males³⁴. Ela atendeu os machados com notável eficiência, o que lhe rendeu o respeito dos vizinhos.

Quando a doença apresentava certa gravidade, os pacientes eram encaminhados para a cidade de Tucumán ou Santa Fé, o que não era uma tarefa fácil em meio a florestas sem estradas. Somado à falta de medicamentos e outros elementos que dificultavam a tarefa, o médico também precisava percorrer grandes distâncias para atender os enfermos³⁵.

Como escritora multifacetada, ela também foi reconhecida por seus dons intelectuais. Nos últimos anos editou artigos nos jornais da capital de Santiago *El Siglo* e *El Liberal*³⁶. E seu último livro, intitulado *The Calamities of the Present. Estudio crítico e filosófico do momento atual*, foi publicado em Santiago del Estero em 1908, no qual fazia referência a autores católicos como Lamennais, Enrique Sienkiewicz, Cesare Cantù, Abbe Constant e Conde De Maistre. Em seu ensaio ele descreve um quadro aterrorizante que chamou de “a dissolução, a libertinagem e a anarquia” que reinavam naquela época na Argentina³⁷.

30

32 A empresa atuava em outras áreas virgens do país, onde fundou diversas cidades, instalou 400 km de ferrovias e contou com vinte mil funcionários. As principais cidades tinham uma fábrica de taninos, um armazém geral, residências em estilo inglês para gerentes e empregados casados, e uma “casa de solteiro” para abrigar empregados solteiros. Nas palavras do historiador Gastón Gori, a empresa criou uma espécie de “estado” dentro do Estado nacional. Embora tenha acumulado uma fortuna incalculável, o valor que pagou em impostos foi escasso. Em 1963 a última fábrica fechou as portas e a atividade nas oficinas cessou. La Forestal transferiu a sua produção para a África do Sul – onde o *Apartheid* exigia menos controles e prometia mão-de-obra mais barata – deixando um rasto de cidades abandonadas e de trabalhadores comuns. Ele havia cortado quase noventa por cento dos quebrachales argentinos. Gastón Gori, *La Forestal. A tragédia do quebracho vermelho*, prólogo de Osvaldo Bayer (Rosário: Ameghino editora, 1999).

33 Ver María Cecilia Rossi e Guillermo Banzato, *Terra e Sociedade em Santiago del Estero: O antigo Matará, séculos XVII a XX* (Buenos Aires: Academia Nacional de la Historia, 2018). <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.923/pm.923.pdf>

34 No *Anuário Kraft*, grande guia internacional de comércio, indústria, agricultura, pecuária, profissionais e elemento oficial da República Argentina, ano 1910, página 3043, anuncia-se que, na localidade de Garza, perto de Añatuya, no departamento de Matará, província de Santiago del Estero, Margarita ofereceu seus serviços médicos, sendo a única profissional em toda aquela área. 35 Antonia Raquel Suárez, *Historia de Añatuya* (Santiago del Estero: Editorial El Liberal, 2016), 233; Margarita Pacheco de Lejido, *Páginas soltas da história de Añatuya* (Santiago del Estero: Dirección Municipal de Cultura), 2019.

35 Antonia Raquel Suárez, *Historia de Añatuya See More* (Santiago del Estero: Editorial El Liberal, 2016), 233; Margarita Pacheco de Lejido, *Páginas soltas da história de Añatuya* (Santiago del Estero: Dirección Municipal de Cultura), 2019.

36 Vicente Oddo, *Historia da medicina em Santiago del Estero* (Santiago del Estero: Editorial El Liberal, 1999), 221.

37 Margarita Práxedes Muñoz, *as calamidades do presente. Estudio crítico e filosófico do momento atual* (Santiago del Estero: Talleres Gráficos Rodríguez, 1908), 26-28.

No prólogo de *As Calamidades* ele fala sobre a “lei cíclica da sucessão” que nos permite nutrir a esperança de que o advento de uma era de “Verdade e Justiça” possa regenerar a humanidade da sua decadência e vazio de ideais. O livro termina anunciando um futuro reinado de fé aliado à razão:

Margarita, que no início subscreveu o liberalismo anticlerical nos seus aspectos mais moderados, no final da sua vida recuou horrorizada perante o que via como uma nova fonte de intolerância, mas ainda mais grave, como o desmantelamento de um elemento que poderia ser central para a evolução da humanidade em direção a formas superiores de civilização.

Conclusão

A participação de algumas mulheres peruanas nas salas de aula universitárias antes da lei de 1908 foi um fato decisivo para a abertura de espaços acadêmicos para o coletivo feminino. E Margarita Práxedes Muñoz foi um exemplo de que se pode ingressar e concluir o ensino superior no seu país.

Em pouco mais de duas décadas percorreu quatro países do cone sul, onde atribuiu sucessivamente diferentes posicionamentos políticos e religiosos. Seu trabalho intelectual foi intenso, estudou, criou sozinha uma filha, deu palestras e publicou livros e artigos no Chile, Argentina e Uruguai.

Uma das suas últimas preocupações foi defender o direito das mulheres ao voto e isso a levou a expressá-lo, em 1908, num artigo no jornal **El Siglo, de Santiago**, onde também reivindicava o direito das mulheres de atuar na política. Este projeto sufragista coincidiu com a presença pública de várias mulheres na Argentina que começavam a exigir a mesma coisa e implicava o deslocamento dos limites estabelecidos pela sociedade patriarcal que os intelectuais latino-americanos se propunham transgredir. Entre outros conceitos, ele disse:

*Olhemos para trás, para um país essencialmente cristão, felizmente livre da influência deprimente do Islão; vejamos o que está a acontecer agora na Bélgica, aquela monarquia modelo da Europa civilizada, onde o catolicismo semeou as sementes das liberdades mais preciosas. Acabam de obter a sua maior coroação com a lei do sufrágio que confere às mulheres o direito de escolher e de serem eleitas, de ingressar plenamente na vida cidadã, contribuindo para o Estado com o contingente das suas luzes, do seu entusiasmo e da sua prudência. (MP Muñoz, “Os direitos das mulheres”, em *El Siglo*. Coleção de recortes da Sra. Maritxu Lafert. Sem indicação de data de edição).³⁸*

Así celebraba Muñoz la concreción por parte del catolicismo liberal belga de una propuesta que todavía era tabú para muchos de sus excorreligionarios librepensadores y que obviamente no contaba con la simpatía de la Iglesia católica, a la que le atribuía un rol tan importante en el futuro de a humanidade.

A sua intensa vida chegou ao fim depois de trabalhar vários anos como médica na fábrica de Santiago. Morreu de doença contraída no exercício de suas funções como profissional de saúde na localidade de Añatuya, em 21 de janeiro de 1909, aos 61 anos.

38 De Lúcia, *op. cit.*

A imprensa uruguaia noticiou sua morte, como a revista *Apolo*, de Montevideu, dedicada à cultura, arte e sociologia, que lamentou sua saída; no seu país, nenhum meio de comunicação se lembrou dela. Somente a educadora peruana Elvira García y García, algum tempo depois, lhe dedicou algumas palavras: “Ela não foi retribuída como merecia... seu potencial intelectual, tão rico e espontâneo. Terminou os seus últimos dias em Buenos Aires, longe de si e esquecida pelos seus compatriotas, que nada fizeram para lhe mostrar o seu favor”³⁹.

Invisibilizada durante muitas décadas, Margarita só recentemente foi reconhecida por vários especialistas literários na Argentina, no Peru e em vários países europeus pelo seu papel inicial como romancista e ensaísta, e agora a resgatamos como a primeira estudante universitária peruana.

Financiamento

Sem Financiamento.

Conflito de interesses

A autora declara não ter conflito de interesses.

Implicações éticas

O autor declara que este artigo não tem implicações éticas no desenvolvimento, redação ou publicação.

Fuentes

Anuario Kraft gran guía internacional del comercio, industria, agricultura, ganadería, profesionales y elemento oficial de la República Argentina, año 1910.

<http://pacarinadelsur.com/recomendados/1113-margarita-praxedes-munoz-la-evolucion-de-paulina-1893>.

<http://pacarinadelsur.com/home/huellas-y-voces/201-positivismo-y-exilio-liberales-peruanos-en-buenos-aires-en-la-transicion-entre-los-siglos-xix-y-xx>

<https://www.infobae.com/america/peru/2022/11/28/margarita-praxedes-munoz-la-primera-mujer-en-estudiar-una-carrera-en-la-universidad-nacional-mayor-de-san-marcos/>

Boletín de la Academia Peruana de la Lengua, n.º 26 (1996): 79-100.

39 Dizer que ele morreu em Buenos Aires foi certamente devido a um erro involuntário.

Referências Bibliográficas

- Álvarez-Carrasco, Ricardo Iván. "Margarita Práxedes Muñoz: una de las adelantadas del feminismo peruano". *Acta Herediana* 64, n.º 2 (2021): 166-176.
- Batticuore, Graciela. *El taller de la escritura. Veladas literarias de Juana Manuela Gorriti: Lima-Buenos Aires (1876/7-1892)*. Rosario (Argentina): Beatriz Viterbo Editora, 1999.
- Biagini, Hugo. *Filosofía americana e identidad: El conflictivo caso argentino*. Buenos Aires: Eudeba, 1985.
- Borovsky, Luisa, ed. *Mujeres de prensa. Las primeras periodistas argentinas, 1820-1920*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo editora, 2021.
- De Lucía, Daniel Omar. "Positivismo y exilio. Liberales peruanos en Buenos Aires en la transición entre los siglos XIX y XX", *Pacarina del Sur. Revista de pensamiento crítico latinoamericano*, n.º 49 (2022). <http://pacarinadelsur.com/home/huellas-y-voces/201-positivismo-y-exilio-liberales-peruanos-en-buenos-aires-en-la-transicion-entre-los-siglos-xix-y-xx>
- De Lucía, Daniel Omar. "Margarita Práxedes Muñoz, visión del alba y el ocaso". *El Catoblepas*, n.º 83 (2009).
- Dozo, Luis Alberto. "Alfredo Ferreira y el positivismo argentino". *CUYO* 7, 1.ª época (1971): 161-175. <https://bdigital.uncu.edu.ar/4384>
- Ferrús Antón, Beatriz. "Cuando las 'obreras del pensamiento' escriben de amor: Juana Manso, Carlota Garrido de la Peña y Mercedes Práxedes Muñoz". *Anales de Literatura Hispanoamericana* 43 (2014): 255-269. http://dx.doi.org/10.5209/rev_ALHI.2014.v43.47123 (julio 02, 2023).
- Fernández, Tomás y Elena Tamaro. "Biografía de Práxedes Mateo Sagasta". En *Biografías y vidas. La enciclopedia biográfica en línea* [internet]. Barcelona: 2004. <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/s/sagasta.htm> (6/6/2023).
- Fletcher, Lea, comp. *Mujeres y cultura en la Argentina del siglo XIX*. Buenos Aires: Editorial Feminaria, 1994. 33 Gori, Gastón. *La Forestal. La tragedia del quebracho colorado*, prólogo de Osvaldo Bayer. Rosario: Ameghino editora, 1999.
- Gutiérrez, Tania. *Trinidad Enríquez: Primera universitaria y precursora social peruana*. Cusco: Gutiérrez Samanez Editores, 2005.
- Kohn Loncarica, Alfredo y Norma Isabel Sánchez. "La mujer en la medicina argentina: médicas del siglo XX". En *La ciencia en la Argentina. Perspectivas históricas, compilado por Miguel de Asúa*, Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1991, 110-133.
- Miseres, Vanesa. *Mujeres en tránsito: Viaje, identidad y escritura en Sudamérica (1830-1910)*. Chapel Hill: University of North Carolina-U. N. C., 2017.
- Oddo, Vicente. *Historia de la medicina en Santiago del Estero*. Santiago del Estero: Editorial El Liberal, 1999.
- Pacheco de Lejido, Margarita. *Páginas Seltas de la Historia de Añatuya*. Santiago del Estero: Dirección de Cultura Municipal, 2019.
- Práxedes Muñoz, Margarita. "Unidad de la materia o identidad sustancial de los reinos inorgánico y orgánico". Tesis de bachiller en Ciencias, Universidad Mayor de San Marcos. Lima: Imprenta Juan M. Gall, 1890.
- Práxedes Muñoz, Margarita. *Sobre las doctrinas de Augusto Comte. Respuesta al señor Mariano José Madueño*. Buenos Aires: Imprenta La Elvezeriana, 1896.
- Práxedes Muñoz, Margarita. "Labor femenina". *LFP*, 25 de marzo de 1898.
- Práxedes Muñoz, Margarita. "El positivismo hace camino, su obra en Sudamérica". *LFP* (25 de marzo de 1898): 3-11.
- Práxedes Muñoz, Margarita. "Augusto Comte y el problema social". *La Educación* (15 de junio y 1 de julio de 1898).

- Práxedes Muñoz, Margarita. "La destitución del inspector general de escuelas de Tucumán". *LFP* (30 de mayo de 1989).
- Práxedes Muñoz, Margarita. "Helena P. Blavatsky". *Philadelphia* (7 de diciembre de 1900).
- Práxedes Muñoz, Margarita. "Una profecía por cumplirse". *Philadelphia* (7 de marzo y 7 de abril de 1901).
- Práxedes Muñoz, Margarita. *Las cartas y conferencias científicas*. Montevideo, 1905.
- Práxedes Muñoz, Margarita. *Devuelvo el obsequio y formulo mi profesión de fe liberal*. Buenos Aires: Imp. A. Ceppi, 1907.
- Práxedes Muñoz, Margarita. "Josephin Peladan". *Búcaro Americano* (25 de agosto de 1907). Práxedes Muñoz, Margarita. *Las calamidades del presente. Estudio crítico y filosófico del momento actual*. Santiago del Estero: Talleres Gráficos Rodríguez, 1908.
- Quereilhac, Soledad. "La imaginación científica. Ciencias ocultas y literatura en el Buenos Aires de entre siglos (1875-1910)". Tesis doctoral en Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, 2010.
- Quiroz Ávila, Rubén, "Una aventura intelectual luminosa", estudio introductorio en la novela *La evolución de Paulina (1893)* de Margarita Práxedes Muñoz, editada y compilada por R. Quiroz Ávila. Lima: 2014.
- Rossi, María Cecilia y Guillermo Banzato. *Tierra y Sociedad en Santiago del Estero: El antiguo Matará, siglos XVII a XX*. Buenos Aires: Academia Nacional de la Historia, 2018. <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.923/pm.923.pdf>
- Suárez, Antonia Raquel. *Historia de Ñatuya*. Santiago del Estero: Editorial El Liberal, 2016.
- Tauzin Castellanos, Isabelle. "El positivismo peruano en versión femenina: Mercedes Cabello de Carbonera y Margarita Práxedes Muñoz". *Boletín de la Academia Peruana de la Lengua*, nº 27 (1996): 79-100.
- Terán, Oscar. *Vida intelectual del Buenos Aires fin-de-siglo (1889-1910): Derivas de la "cultura científica"*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2000.
- Tornay, María Laura. "Mujeres y niños en los márgenes de la masonería local. Santa fe, inicios del siglo XX". *Revista de la Junta Provincial de Historia de Santa Fe*, n.º 72 (2015-2016): 181-206.
- Valladares, Odalis. "La incursión de las mujeres a los estudios universitarios en el Perú: 1875-1908". *CIAN. Revista de historia de las universidades* 15, n.º 1 (2012): 105-123. <https://e-revistas.uc3m.es/index.php/CIAN/article/view/1544/758>
- Valladares, Odalis. "Cien años de mujeres universitarias en el Perú. 1908-2008". *Odalís de Lima (blog)*, 27 de julio de 2011, <https://odalisdelima.wordpress.com/>